

27^a

SEMANA DE ENFERMAGEM

11 a 13
de maio de
2016

e II Jornada Acadêmica de Enfermagem

Hospital de Clínicas de Porto Alegre – Escola de Enfermagem da UFRGS

*Resgatando Histórias e
Construindo a Profissão*



Anais

**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

*Resgatando Histórias e
Construindo a Profissão*

11 a 13 de maio de 2016

Local

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS
Porto Alegre - RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Presidente

Prof^o Amarilio Vieira de Macedo Neto

Vice-Presidente Médico

Prof^a Nadine Oliveira Clausell

Vice-Presidente Administrativo

Bel. Tanira Andreatta Torelly Pinto

Coordenador do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof^o Eduardo Pandolfi Passos

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Prof^a Ana Maria Müller de Magalhães

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Prof^o Carlos Alexandre Netto

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Prof^a Eva Neri Rubim Pedro

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO-CIP

S471r Semana de Enfermagem (27. : 2016 : Porto Alegre, RS)
Resgatando histórias e construindo a profissão ; [anais] [recurso eletrônico] /
27. Semana de Enfermagem; promoção e realização Grupo de Enfermagem
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenadora: Ivana de Souza
Karl. – Porto Alegre : HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2016.
1 CD-ROM

ISBN:

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de
Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de
Enfermagem. III. Karl, Ivana de Souza. IV Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

HISTÓRIA DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM CIRÚRGICA

¹Isabel Cristina Echer; ²Heloisa Helena Karnas Hoefel; ³William Wegner; ⁴Caren de Oliveira Riboldi; ⁵Karen Schein da Silva; ⁶Marise Márcia These Brahm; ⁷Mara Regina Ferreira Gouvêa; ⁸Célia Guzinski; ⁹Luciana Marina da Silva; ¹⁰Joseane Kalata Nazareth; ¹¹Natália Gomes Lisboa; ¹²Rose Mary Devos Valejos; ¹³Maria Antonia Lima Ferreira; ¹⁴Tânia Maria Massutti; ¹⁵Gislene Pontalti; ¹⁶Natália Gomes Lisboa; ¹⁷Jamile Schonardie Migliavaca; ¹⁸Betina Franco; ¹⁹Deoneste T. Valer Conceição; ²⁰Alaíde Galle Froehlich; ²¹Fernando Riegel; ²²Roberto Carvalho da Silva; ²³Alexandra N. Mello Lopes; ²⁴Luciana Pereira Tarrago de Souza; ²⁵Patrícia E. da Silva Werlang; ²⁶Fabiana Bonemann Fehrenbach; ²⁷Joseleine A. de Arbo Macali; ²⁸Eduardo Luis Draghetti; ²⁹Janaina da Silva Flor; ³⁰Débora Rosilei Miquini de Freitas Cunha; ³¹Paola Panazzolo Maciel; ³²Maria Lúcia Pereira de Oliveira; ³³Ana Cristina dos Santos Lopes; ³⁴Elisabete Kondach; ³⁵Luciane Silveira; ³⁶Cássia Teixeira dos Santos; ³⁷Sídia de Mari; ³⁸Marisa T. Sonaglio; ³⁹Caren de Oliveira Riboldi; ⁴⁰Rose Mary Devos Valejos; ⁴¹Maria Antonia Lima Ferreira; ⁴²Tânia Massutti; ⁴³Gislene Pontalti; ⁴⁴Jane Palma de Moraes; ⁴⁵Joseane Brandão dos Santos; ⁴⁶Caren Jaqueline Gomes; ⁴⁷Lorena Xavier Esmeraldino; ⁴⁸Leila Ambrosini; ⁴⁹Cláudia Rillo Batista; ⁵⁰Terezinha Bona; ⁵¹Márcia Brambila; ⁵²Aline Camargo Nunes; ⁵³Ana Paula Almeida Correa; ⁵⁴Andrieli Dajane Zdanski de Souza; ⁵⁵Deise Vacário de Quadros; ⁵⁶Elisete da Silva Gil; ⁵⁷Eunice Maria Kaspari; ⁵⁸Graziela Lenz Viegas; ⁵⁹Márcia Adelina Cosenza; ⁶⁰Mateus Cechet; ⁶¹Roseli Elena Ames dos Reis; ⁶²Rosmari Wittmann Vieira; ⁶³Sheila Ganzer Porto; ⁶⁴Vanice Worm; ⁶⁵Janaina Vaz Ferreira; ⁶⁶Regina Parries; ⁶⁷Magda Macedo; ⁶⁸Maria Helena Schilling.

Introdução

O Serviço de Enfermagem Cirúrgica (SEC) atua em parceria com outros serviços vinculados ao Grupo de Enfermagem, visando manter a qualidade do cuidado aos pacientes submetidos a intervenções cirúrgicas e sob cuidados paliativos. Para o gerenciamento do serviço conta-se com uma professora, assessorada por dois colegas também professores da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EEUFRGS), e sete chefes de unidade.

O SEC possui 221 leitos e destes, 154 são para internação de pacientes atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e 60 para outros convênios ou particulares. As diversas especialidades clínicas e cirúrgicas adulto estão distribuídas em sete unidades de internação, 3º Sul e norte, 7º sul, 8º sul e norte, 9º norte, 9º Sul e Núcleo de Cuidados Paliativos (NCP), sendo que alguns leitos são destinados para a pediatria e adolescentes.

A complexidade no processo de produção de cuidados bem como as alterações na demanda de atendimento dos usuários e dos Serviços de Saúde crescem e se modificam a cada dia. Essas alterações exigem reestruturações constantes e reorganizações do trabalho em saúde no funcionamento das instituições que prestam esse atendimento bem como nos seus modelos de gestão no atendimento às novas necessidades que surgem para que os usuários continuem sendo atendidos com a qualidade, segurança.

Inicialmente algumas das unidades que hoje compõe o SEC faziam parte do Serviço de Enfermagem Médico-Cirúrgico. Com a necessidade de melhor organizar o atendimento, alguns serviços foram reorganizados e posteriormente SEC foi criado visando atender os pacientes com características de atendimento cirúrgico.

A integração do SEC com a academia contempla as características do hospital universitário promovendo uma troca constante de experiências e conhecimento entre pesquisadores, profissionais, alunos e professores, proporcionando que o ensino, a pesquisa, a gestão e o processo de trabalho estejam interligados, construindo e qualificando o atendimento prestado, a construção de conhecimentos e a formação de acadêmicos.

Esse o objetivo de resgatar o passado, relatar o presente e perspectivas futuras de cada uma das unidades do SEC em relação à assistência, ensino, pesquisa e extensão.

Unidade de Internação Cirúrgica 9º Sul e Núcleo de Cuidados Paliativos

Na unidade de internação (UI) 9º Sul internam pacientes adultos e

¹Chefia do Serviço de Enfermagem Cirúrgica do HCPA.

²Professor Assistente do Serviço de Enfermagem Cirúrgica do HCPA.

³Chefia de unidade Serviço de Enfermagem Cirúrgica do HCPA.

⁴Enfermeiro de Unidade do Serviço de Enfermagem Cirúrgica do HCPA.

pediátricos provenientes do SUS e submetidos a procedimentos cirúrgicos ou diagnósticos que requeiram cuidados e internação hospitalar de até 72h. Essas cirurgias são aquelas consideradas menos agressivas ao paciente e de pouca profundidade (BOTAZINI; TOLEDO; SOUZA, 2015), normalmente eletivas e com um impacto, principalmente no que se refere ao aumento da receita hospitalar em virtude da alta rotatividade de pacientes.

O NCP apresenta como principal proposta encontrar o equilíbrio entre o conhecimento científico e a humanização, resgatando a dignidade da vida e a possibilidade de uma morte confortável e tranquila. Verifica-se que pacientes fora de possibilidade de cura terapêutica são submetidos a métodos invasivos e de alta tecnologia, os quais acabam tornando-se medidas exageradas ou fúteis, não tratando sintomas e causando um sofrimento desnecessário ao paciente e seus familiares (ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2012).

Passado

A Unidade de Internação do 9º Ala Sul foi inaugurada em 20 de junho de 1980.

Em 17 de julho de 1995 reabre com o nome de Unidade de Cuidados Mínimos Pós Operatório, vinculada ao Serviço de Enfermagem de Centro Cirúrgico. O propósito de sua criação foi o de atender a demanda de pacientes da Sala de Recuperação Pós Anestésica (SRPA) submetidos a procedimentos cirúrgicos e/ou diagnósticos de pequeno porte, com cuidados de baixa complexidade e permanência hospitalar entre 24 e 48 horas.

A enfermeira Simone Pasin foi a responsável pelo planejamento da área e a primeira chefe da unidade, composta por 18 leitos, sendo 12 destinados para adultos e 6 pediátricos.



A passagem de plantão era realizada na beira do leito com a presença de toda equipe de enfermagem e a ênfase do cuidado era voltada para a alta hospitalar. As atividades assistenciais encerravam no sábado a tarde e os pacientes que permanecessem internados eram transferidos para outras unidades ou retornavam para a SRPA quando não houvesse disponibilidade de leito. Em virtude dessa organização a equipe de

enfermagem compensava horas em diferentes turnos, sendo que nos feriados prolongados ou na ausência de pacientes haviam empréstimos de pessoal para auxílio em outras unidades.

A partir de 1996, com a incorporação da unidade ao SEC, ocorreram mudanças importantes relacionadas ao dimensionamento de pessoal, perfil dos pacientes internados, organização e ampliação da área física. A unidade passou a contar com uma enfermeira de sexto turno, um técnico de enfermagem no turno intermediário e um local para a passagem de plantão. Também surgiram as atividades de ação diferenciada (AD) desenvolvidas pelas enfermeiras, as quais envolviam orientações pré-operatórias para pacientes encaminhados pela equipe médica no momento da consulta ambulatorial. Com o aumento da demanda de procedimentos cirúrgicos e diagnósticos, a UI passou a atender pacientes clinicamente mais comprometidos, com cuidados mais complexos e maior tempo de permanência, ampliando o tempo de internação para até 72h. Neste momento, a lista de procedimentos realizados por cada especialidade médica foi reformulada e o atendimento passou a incluir todos os dias da semana. Em 2006 foi estruturado um grupo de estudos sobre cuidados paliativos, liderado pela professora Maria Henriqueta Luce Kruse juntamente com ampla equipe multidisciplinar, visando à criação de uma unidade de cuidados paliativos. Em 2007 foi inaugurado o NCP, iniciativa oriunda da preocupação com o cuidado de pacientes oncológicos sem possibilidade terapêutica de cura da doença e ao acolhimento de seus familiares. O NCP ficou situado nas antigas instalações da unidade de transplante de medula óssea, com 06 leitos agregados ao 9º Sul. Esta nova demanda gerou a necessidade de ampliação do quadro de pessoal, a partir de uma seleção interna com o objetivo de recrutar e capacitar colaboradores para atuar nesta área.

A partir deste marco, também ocorreu uma remodelação no processo de trabalho da UI, que passou a abranger não somente pacientes adultos e pediátricos com procedimentos eletivos, mas também pacientes em fase final de vida e seus familiares.



Presente

A UI dispõe de 25 leitos, sendo 12 destinados a adultos, 6 para a pediatria e 7 leitos para o NCP. Desde 2013 adotou-se o nome de Unidade de Internação Cirúrgica 9º Sul. Percebe-se que, embora critérios como tempo de internação e tipos de procedimento definidos na lista da unidade sigam como norteadores para o gerenciamento dos leitos cirúrgicos há com frequência internações prolongadas e arranjos para contemplar as demandas institucionais. Desde 2013, a UI presta atendimento a pacientes provenientes do Hospital Dia, em finais de semana e feriados, os quais necessitam de seguimento das infusões medicamentosas. Além disso, na vigência de obras em outros setores, esta unidade tem sido requisitado como área de refúgio e, nestas ocasiões, ocorrem remanejamentos temporários de colaboradores para auxiliar em outras unidades. Em 2014, o NCP passou a ser vinculado assistencialmente ao Programa de Cuidados Paliativos da instituição, qualificando o processo de internação e fortalecendo o trabalho em equipe multiprofissional. Desde então estabeleceu-se parceria com o Núcleo Interno de Regulação (NIR), ampliando o atendimento para pacientes adultos oncológicos e clínicos e agilizando as internações provenientes da Emergência. Destaca-se, que os aspectos voltados para a qualidade da assistência e segurança do paciente, advindos com o processo de acreditação hospitalar, propiciaram a melhoria de diversos processos internos.

As enfermeiras estão inseridas em diversas atividades de pesquisa e de qualificação profissional, além de estarem engajadas em atividades de AD que abrangem a Comissão de Pele e Tratamento de Feridas, Comissão de Prontuário Eletrônico e participação ativa em reuniões de equipe e com familiares, capacitações específicas, visitas institucionais e acolhimento e captação de pacientes nos cuidados paliativos. A enfermeira Caren Riboldi desempenha as atividades de chefe da equipe de enfermagem exercendo, a semelhança do SEC como um todo, liderança compartilhada, estimulando o trabalho em equipe e a corresponsabilidade nos processos.





Futuro

Na área da pesquisa, a unidade será piloto no desenvolvimento do projeto “Zonas Seguras para o preparo e administração de medicamentos: projeto de desenvolvimento multiprofissional” que prevê melhorias para a promoção da segurança do paciente no processo medicamentoso.

A perspectiva de futuro prevê a constante adaptação aos diferentes processos a fim de contemplar a demanda institucional com qualidade e segurança; estimular a liderança e a corresponsabilidade, despertando o engajamento dos colaboradores em todos os processos; motivar as atividades de ensino e pesquisa em todos os níveis da equipe.

Unidade de Internação Cirúrgica 9º Norte

Na UI 9º Norte são internados 45 pacientes de diferentes especialidades cirúrgicas, com uma maior demanda de pacientes da neurocirurgia.

Passado

A área física da atualmente denominada UI 9º Norte vem sendo ocupada desde longo tempo no hospital. Inicialmente as instalações físicas da unidade ficavam no 7º andar ala norte e no final da década de 70 e início dos anos 80 migrou para o 9º andar ala norte. Na década de 70, a unidade abrigava também um dormitório médico onde plantonistas faziam repouso. Posteriormente a estrutura física foi modificada e o dormitório médico foi transferido para outras instalações. A UI, já no final da década de 80 e início dos anos 90, contava com os mesmos leitos de hoje e destinava a sua força de trabalho para o atendimento pré e pós operatório das diferentes especialidades cirúrgicas, como ocorre atualmente. O processo de enfermagem se baseava na Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta e no final da década de 90 foi implantado o sistema “Primary Nurse” para avaliação e acompanhamento da assistência de enfermagem. A equipe de enfermagem, inicialmente, era vinculada ao Serviço de enfermagem Médico-Cirúrgica, chefiado por um professor da Escola de Enfermagem da UFRGS em integração docente-assistencial. Com relação ao quadro funcional, inicialmente, a unidade

operava com 35 auxiliares de enfermagem e 7 enfermeiros distribuídos nos diferentes turnos de trabalho (2 pela manhã, 2 à tarde e um em cada uma das 3 noites). Na década de 90 passou a contar com mais um enfermeiro. Com o passar dos anos a qualificação da equipe de enfermagem foi evoluindo e os auxiliares de enfermagem foram gradativamente sendo substituídos por técnicos de enfermagem. Em 1994, foi implantado o projeto “Final de Semana” para as atividades dos enfermeiros criando um novo turno de trabalho, o sexto turno, cujo profissional enfermeiro passou a desempenhar suas atividades em plantões de 12 horas exclusivamente nos sábados, domingos e feriados. Os demais enfermeiros da unidade, do diurno, passaram a realizar suas atividades de segunda à sexta-feira e a carga horária semanal complementar, passou a ser utilizada para o desenvolvimento das AD em dois turnos de 3 horas cada um, além das seis horas diárias de trabalho assistencial. Essas ADs eram realizadas, principalmente, em orientações pré e pós-operatórias, em admissões e preparo para a alta, em atividades gerenciais, em comissões institucionais tais como comissão de prevenção e tratamento de feridas e comissão do Processo de Enfermagem, qualificando ainda mais os cuidados aos pacientes. No ano 2000 a taxa de ocupação da unidade ficava, na média, em 83% com uma média de permanência de aproximadamente 6 dias. As atividades acadêmicas com integração docente-assistencial ocorrem na unidade desde seu início e dessa maneira a unidade já foi campo de Estágio para a Escola de Auxiliares e Técnicos de Enfermagem e alunos da graduação em Enfermagem.

Presente

Atualmente, a unidade dispõe de 45 leitos, sendo 24 leitos masculinos e 21 leitos femininos. Destes, desde 2007, três leitos femininos e três leitos masculinos, passaram a ser destinados a pacientes cirúrgicos que realizam procedimentos de pequeno porte, e que, conseqüentemente, permanecem menos tempo internados e necessitam de cuidados de baixa complexidade técnica. Para atender à demanda de trabalho, a unidade conta com um acadêmico de enfermagem que possui bolsa auxílio para realização de atividades assistenciais e com cinquenta e sete colaboradores, dos quais trinta e cinco são técnicos de enfermagem, oito auxiliares de enfermagem e quatorze enfermeiros divididos nos diferentes turnos de trabalho (manhã, tarde, noite 1, noite 2, noite 3, intermediário – das 18:00 às 00:15 e sexto turno). Dos seis enfermeiros do diurno, três realizam suas ADs em Comissões do hospital como a Comissão do Processo de Enfermagem (COPE), Chefia de unidade, hoje desempenhada pela enfermeira Karen Scheid da Silva, Gerência de Risco e o Serviço de Educação em Enfermagem (SEDE), dois enfermeiros realizam suas ADs diretamente na assistência de enfermagem, em coberturas das ausências previstas e não previstas. A unidade atende cirurgias de todos os tipos de especialidades, exceto as ortopédicas, e concentra as internações da neurocirurgia e dos pós-operatórios de cirurgia cardíaca. No primeiro semestre de 2016, internaram na unidade 884 pacientes. Destaca-se que a taxa de ocupação da unidade, no primeiro semestre de 2016, foi de 94,88% e a média de permanência dos pacientes de 5,84 dias. Devido à diversidade de pré e pós-operatórios que a unidade recebe, ressalta-se a importância constante da educação permanente da equipe de enfermagem, com a finalidade de

possibilitar que os profissionais realizem reflexões e troca de conhecimentos, além do aperfeiçoamento no cuidado prestado. Para tanto, frequentemente, a equipe participa de capacitações formais da instituição e também de Grupos Focados na unidade com o objetivo de promover a constante capacitação acerca de diferentes temáticas que envolvem o cotidiano do trabalho. Todos os profissionais procuram prestar um atendimento humanizado, colocando em prática a clínica ampliada, que valoriza o poder terapêutico da escuta e da palavra, trabalhando com cada paciente conforme sua necessidade. Nesse sentido a taxa de satisfação dos pacientes internados até o final do 1º semestre de 2016 ficou em torno de 84% de avaliações com conceito ótimo bastante superior ao número de 74% que era a média de conceitos ótimos no ano de 2006 (10 anos antes).

Futuro

A perspectiva de futuro é a reforma da área física da unidade a fim de que seja climatizada e que todas as enfermarias possuam banheiros próprios, tendo em vista que, hoje, tanto o banheiro masculino quanto o feminino ficam situados no corredor, sendo de uso coletivo de todos os pacientes internados. Tais modificações visam melhor conforto para os usuários e para a equipe de trabalho. Com a reestruturação da área, propõe-se haver uma pequena redução no número de leitos da unidade possibilitando que a equipe de enfermagem seja reorganizada de forma a constituir grupos de “folguistas” para melhor gerenciamento das coberturas das ausências previstas e não previstas bem como das horas extras. Além disso, se vislumbra que a unidade possa se transformar em referência para receber pacientes da neurocirurgia, devido ao grande número de pacientes que a unidade já recebe atualmente. Para tal, a equipe de enfermagem precisaria se organizar para buscar capacitações e aperfeiçoamento que pudessem trazer retornos positivos para o atendimento dessa demanda.

Unidade de Internação Cirúrgica 8º Sul

A UI 8º Sul começou a funcionar em torno de 1981. A primeira chefia de enfermagem enfermeira Iara Costa, seguida Liane Lautert, Melania Jansen, Célia Mariana Barbosa, Fabiana Bonemam Fehrenbach, Marise These Bham e atualmente Mara Regina Gouvêa. Inicialmente atendia pacientes cirúrgicos da otorrinologia. Passaram então a ampliar o atendimento a pacientes cirúrgicos em geral e posteriormente os primeiros transplantes renais. As cirurgias de pacientes transexuais iniciaram em 1998 e a primeira cirurgia Bariátrica em 2008. Houveram reestruturações da área física e capacitações multidisciplinares para iniciarmos o atendimento a estes pacientes.

Em 1990 havia 06 leitos para convênios e 02 para particulares. Em 2005 estes leitos foram distribuído e por um período de 1 ano e 6 meses recebemos os paciente da unidade 5º sul que fechou para reforma, com isso a equipe da UI foi capacitada para cuidar integralmente dos paciente da hematologia.

O 6º turno teve início no ano de 2007, com a proposta de qualificar a assistência a partir do ganho em qualidade de vida para os enfermeiros. A partir do ano de 2008 a unidade foi contemplada com um enfermeiro no horário intermediário, o que contribuiu para qualificar a assistência.

Presente

A unidade caracteriza-se pelo atendimento a pacientes do SUS, é referência no atendimento a pacientes em pré e pós-operatório de transplante de órgãos sólidos (rim, fígado, pulmão, coração e pâncreas), cirurgia bariátrica, pacientes do grupo pertencente ao Programa de Identidade e Gênero (PROTIG) e ainda as re-internações, dos pacientes renais. Os pacientes transplantados com GMR permanecem em atendimentos no 8º Sul. Também internam pacientes cirúrgicos em geral. A unidade é composta por 34 leitos, destes quatro leitos reservados a CCIH, 02 para cirurgias do Protig que ocorrem a cada 30 dias, e 02 leitos para as cirurgias bariátricas que ocorrem semanalmente.

A equipe de enfermagem é composta por 41 funcionários. Destes 10 auxiliares de enfermagem, 19 técnicos de enfermagem e 10 enfermeiros e dois auxiliares de farmácia. Os enfermeiros estão envolvidos em atividade de ensino e pesquisa. Alguns desenvolvem jornada compensatória realizando assistência na unidade e outros realizam ação diferenciada: Programa de Educação Permanente (PEPE) e PROTIG. Participamos e auxiliamos a coordenação do Grupo de Educação a Pacientes e Familiares cuja realização é quinzenal. Trata-se de um grupo de orientação de cuidados a paciente em pós-operatório imediato de transplante renal que é fruto de um trabalho multiprofissional.

O gerenciamento da unidade é compartilhado visando à motivação positiva da equipe, e estimulando reflexões acerca dos cuidados dos pacientes com especialidades distintas e com diferentes ênfases psicossociais.

Futuro

A equipe mantém como meta a busca do reconhecimento da unidade como exclusiva para o cuidado a pacientes transplantados, para dar aos processos assistenciais o aproveitamento máximo da expertise no cuidado a pacientes transplantados. Continuar centrados e coesos com o objetivo principal que é a qualidade, segurança e excelência da assistência aos pacientes.

Unidade de Internação Cirúrgica 8º Norte

O empenho, o respeito aliado à qualidade assistencial exercido para proporcionar o cuidado integral da equipe de enfermagem da UI 8º norte, representam os pontos chaves da assistência, fundamentais para a recuperação dos pacientes. Ao longo dos anos esta unidade de internação foi recebendo melhorias e reformulações com vistas à prestação de cuidados humanizado e de excelência para nossos clientes.

Passado

A UI 8º Norte foi inaugurada em 1978 e desde então sua área física tem sofrido algumas poucas modificações, contando com 45 leitos, sendo que destes 18 leitos eram reservados a pacientes pré e pós-operatório de procedimentos de ortopedia e traumatologia (HCPA, 2016). A metodologia de trabalho desde sua criação está baseada no atendimento às necessidades humanas básicas, por isso o processo de enfermagem possuía ênfase no histórico de enfermagem, levantamento de problemas, prescrição de

enfermagem e evolução. A criação desta unidade deu-se com o propósito de atender a demanda principalmente de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos e/ou diagnósticos de traumatologia além das demais especialidades cirúrgicas. Uma enfermeira foi a responsável pelo planejamento da área e a primeira chefia da unidade. O quadro funcional inicial



contava com 7 enfermeiros, sendo dois no turno da manhã, 2 à tarde e 1 em cada noite, 10 auxiliares de enfermagem no turno da manhã e 9 no turno da tarde. Cada noite contava com 5 auxiliares de enfermagem (HCPA, 2016). Em 1991, houve a manutenção e reforma de banheiros e tentativa de estabelecer especialidades fixas, ficando como pertencentes ao 8º norte

pacientes em pré e pós-operatório com problemas urológicos, ginecológicos, vasculares, cardíacos. No entanto, pouco a pouco essa divisão não foi cumprida pelo serviço de admissão (HCPA, 2016). A necessidade de equipamentos específicos nos primórdios da unidade era evidenciada, por exemplo, pela criatividade do uso das antigas galeiras de madeira das cortinas que eram o único recurso para elevar membros com aparelhos gessados para secar. No ano de 1994, foram adquiridos os primeiros quadros balcânicos para instalação nos leitos de traumatologia. Neste mesmo ano, deu-se continuidade ao projeto qualidade de vida no trabalho dos enfermeiros. A passagem de plantão era realizada na beira do leito com a presença de toda equipe de enfermagem e a ênfase do cuidado era voltada para a alta hospitalar. As atividades assistenciais inicialmente eram desenvolvidas pelos auxiliares de enfermagem, técnicos de enfermagem e enfermeira responsável pelo turno. A unidade inicialmente fazia parte do Serviço de enfermagem Médico - Cirúrgico. Nessa época, iniciaram-se mudanças importantes relacionadas ao dimensionamento de pessoal, perfil dos pacientes internados, organização e ampliação da área física. A unidade passou a contar com uma enfermeira de sexto turno, um técnico de enfermagem no turno intermediário e um local para a passagem de plantão. Também surgiram as atividades de ação diferenciada (AD) desenvolvidas pelas enfermeiras. Com o aumento da demanda de procedimentos cirúrgicos e diagnósticos, a unidade passou a atender pacientes clinicamente mais comprometidos, com cuidados mais complexos e maior tempo de permanência. A integração docente assistencial sempre foi uma preocupação.

Presente

Atualmente a unidade atende 45 pacientes do SUS, de diferentes especialidades cirúrgicas em pré e pós-operatório, sendo que a especialidade cirúrgica ortopedia interna exclusivamente nesta unidade e conta 16 leitos

(HCPA, 2016). Em 2015, tivemos uma taxa de ocupação de 90,19% e média de permanência de 6,39 dias de internação (janeiro a novembro). Em setembro de 2016 a unidade foi reconhecida institucionalmente através de certificado validado pela CCIH como uma unidades do SEC que atingiu 73,4% de adesão à higiene de mãos. Tal certificação é referente ao período de janeiro a junho de 2016 (HCPA, 2016). Em relação aos indicadores táticos e setoriais, a taxa de percepção do pacientes sobre a conferência da identificação é de 90,50% atingindo assim a Meta 1. Nos últimos anos tem-se observado uma mudança importante no perfil de complexidade assistencial dos pacientes internados. Destaca-se, que os aspectos voltados para a qualidade da assistência e segurança do paciente, advindos com o processo de acreditação hospitalar, propiciaram a melhoria de diversos processos internos. O Processo de Enfermagem, importante instrumento metodológico em suas cinco etapas organiza e norteia a assistência de enfermagem desta unidade, configurando-se uma marca Institucional (HCPA, 2016), 2016; HORTA, 1979; LUCENA et al., 2011). A equipe de enfermagem é composta por 59 colaboradores (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem). Destes, um auxiliar de farmácia, um técnico de enfermagem no intermediário, com tarefas específicas, sendo que a principal o transporte de pacientes. No noturno, há ainda um técnico de enfermagem que realiza cobertura de férias, licenças especiais ou folgas nas diferentes noites (HCPA, 2016). Um dos grandes desafios que se manteve no ano de 2015 foi o gerenciamento de pessoal em relação a horas extras e banco de horas, devido ao grande quantitativo de licenças saúde e afastamentos. Em 2014 (16 dezembro 2013 a 15 novembro de 2014) foram 1887:50 horas atestados e em 2015 (16 dezembro 2014 a 15 novembro de 2015) foram um total de 1825:49 horas de atestado (HCPA, 2016). O quantitativo de horas extras comunicadas em 2015 até novembro foi de 1234:45, sendo que as mesmas são divididas para coberturas de licenças saúde e férias. As enfermeiras estão inseridas em diversas atividades de pesquisa e de qualificação profissional, além de estarem engajadas em atividades de AD que abrangem a CPTF e COPE. Gerencialmente, tem-se buscado exercer uma liderança compartilhada, estimulando o trabalho em equipe e corresponsabilizando a todos pelos processos da unidade. Na pesquisa, estimulou-se no primeiro semestre de 2016 a criação de um grupo de enfermeiros para produção científica nas diversas áreas que envolvem o cuidado aos pacientes internados. No segundo semestre deste mesmo ano foi elaborada capacitação acerca do cuidado humanizado por um enfermeiro da unidade, a fim de retomar com a equipe aspectos que envolvem a humanização dos cuidados em saúde. Ainda na área da pesquisa e atividades de extensão, a unidade foi piloto na implantação de dispensários eletrônicos, trabalho desenvolvido pelas assessoras do Grupo de Enfermagem (GENF). A equipe participou ativamente de encontros contribuindo com as questões relacionadas ao processo de medicamentos e fluxo de valor. Atualmente está inserida também como piloto no desenvolvimento do projeto “Zonas Seguras para o preparo e administração de medicamentos: projeto de desenvolvimento multiprofissional” e que prevê melhorias para a promoção da segurança do paciente em processo medicamentoso. Em análise realizada por um período de três meses de 2015, a unidade transportou 1345 pacientes, representando a unidade com maior número de transportes do SEC. A unidade é campo de

estágio da EEUFRGS, para acadêmicos da disciplina “Administração em Enfermagem”, supervisionados pela atual professora chefe do SEC Isabel Echer, que realizam estágio de segunda a quinta no turno da manhã. A tarde há os acadêmicos da disciplina “Enfermagem no Cuidados ao Adulto I”. A unidade também recebe acadêmicos de enfermagem vinculados ao PICCAF, quando estes vivenciam e participam ativamente do processo de trabalho realizando procedimentos de enfermagem e outras atividades assistenciais em todos os turnos. A unidade conta também com uma bolsista assistencial no turno da tarde com carga horária semanal de 20 horas, que desempenha atividades assistenciais com supervisão direta de uma enfermeira.

Futuro

A perspectiva de futuro prevê a constante adaptação aos processos assistenciais para contemplar a demanda institucional, com qualidade e segurança; estimular o trabalho em equipe, a liderança e a corresponsabilidade, despertando o engajamento dos colaboradores em todos os processos; motivar as atividades de ensino e pesquisa em todos os níveis da equipe, com vistas à prestação de cuidados humanizados e de excelência para nossos pacientes.

Unidade de Internação Cirúrgica 7º SUL

Garantir a segurança de todos que utilizam os serviços de saúde é um dos mais importantes desafios que o cuidado em saúde enfrenta (RADUENZ et al., 2010). A unidade trabalha com excelência nos processos de cuidado, dimensionamento de pessoal, indicadores de qualidade assistencial com vistas a melhorar a qualidade no atendimento aos seus usuários.

Passado

A Unidade foi inaugurada no início da década de 70, com 34 leitos, 32 semi privativos cirúrgicos e dois privativos para isolamentos. Inicialmente 32 leitos atendiam exclusivamente a pacientes cirúrgicos do SUS e os pacientes com doenças infecto contagiosas de alta transmissibilidade eram internados em uma das enfermarias e um dos leitos bloqueados. Na década de 90, duas enfermarias específicas ao final do corredor passaram a ser destinadas ao gerenciamento da CCIH para acomodar esses pacientes. No final desta década a unidade passou a receber pacientes em pós-operatório de transplante hepático e oito leitos de convênio semiprivativo. Após uma reorganização institucional os pacientes transplantados foram reunidos no 8º sul e os pacientes advindos da saúde suplementar em leitos de convênio no 7º sul.

Em 2004, a configuração da unidade foi novamente modificada, para comportar o aumento do número de pacientes portadores de GMR, e 12 leitos cirúrgicos da unidade foram destinados ao atendimento destes pacientes. A partir de 2011 a unidade 6º sul passou a centralizar o atendimento a pacientes clínicos e cirúrgicos, portadores de GMR.

Em 2011, a necessidade de atenção especial a pacientes da infância e adolescência com problemas psiquiátricos fez com que a equipe de enfermagem fosse treinada para atender e acompanhar esta demanda durante internação, priorizando dois leitos adaptados para este fim. Estes pacientes são atendidos em suas especificidades sob olhar de uma equipe multiprofissional

com planejamento para o cuidado do paciente e família. Os paciente internados nesses leitos, são oriundos da rede de atenção primária, com idade máxima de dezoito anos incompletos, com histórico de negligência de cuidados e sintomas psiquiátricos. Tal especialidade contempla campo de estágio para equipes interdisciplinares na unidade 7º sul.

Cabe ressaltar que em 2013 a equipe de enfermagem realizou assistência às vítimas da tragédia de Santa Maria, após a alta da CTI. O quantitativo de pacientes atendidos (um total de oito pacientes) constituiu uma “Unidade de Queimados” dentro de uma unidade de internação. Sendo assim, constatou-se aumento da carga de trabalho, sendo imprescindível redimensionamento de recursos humanos, reorganização das escalas de trabalho e qualificação dos profissionais envolvidos, visando o uso de tecnologias específicas. Em 2015, após amplos estudos e visitas a outras instituições dois quartos foram remodelados para atender ao Centro de Tratamento da Epilepsia Refratária (CETER) para a videomonitorização da epilepsia com planejamento da equipe de enfermagem liderado pela chefe da unidade enfermeira Célia Guzinsky.

Atualmente

A Unidade se caracteriza pelo atendimento a pacientes do SUS (10 leitos) e convênios (24 leitos). Os leitos de convênios são semi privativos e atendem todas as especialidades médicas adulto no HCPA.

Nos quartos do SUS: dois leitos são destinados à Psiquiatria da Infância e Adolescência, quatro à CCIH, dois para os pacientes do CETER.

As experiências de assistência em saúde mental infanto juvenil guiadas pelos princípios da reforma psiquiátrica e pelo SUS, são recentes no país (BRASIL, 2002), assim o HCPA referência em diversas especialidades, mais uma vez faz parte do avanço de novos dispositivos específicos destinados a colher e tratar crianças e adolescentes com sofrimento mental, atendendo a legislação vigente.

A gestão compartilhada com a equipe reflete em resultados gerenciais importantes, como os indicadores táticos e setoriais do ano 2016 com resultado acumulado de: satisfação dos pacientes internados de 86,37%; taxa de incidência de quedas de pacientes internados de 0,92 e lavagem de mãos 70,50%.

A qualidade e segurança do atendimento prestado na unidade é fator primordial para equipe de enfermagem, sempre atentando para capacitações e novas rotinas hospitalares, buscando a qualidade e segurança com foco no paciente.

Assim, essa unidade é considerada uma internação completa, que atende desde a criança ao idoso, assistida por muitas especialidades, diversos perfis. Além disso, os dados apontam a taxa de 816 pacientes, com média permanência de 5,05 dias e taxa de ocupação de 65,48% no período compreendido entre janeiro e agosto de 2016.

Futuro

A busca da interdisciplinaridade no cuidado e da autonomia do enfermeiro no processo assistencial é uma meta a ser conquistada pela equipe que valoriza o trabalho em equipe, tem papel fundamental na implementação

dos cuidados, zelando pela segurança e garantindo a qualidade e confiabilidade nos processos assistenciais.

A grande expectativa da unidade é implementar o projeto da hospitalidade, vislumbrando a qualificação da hotelaria para paciente e familiares.

Unidade de Internação Cirúrgica 3º Sul

Passado



Ala Sul, 3º pav.: Sala da suite.

A UI 3º Sul foi inaugurada em outubro de 1973, sendo a primeira da Instituição a atender pacientes privativos. Inicialmente era destinada aos pacientes do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS) que pagavam um diferencial para internar nesta Unidade devido à hotelaria. A Unidade contava com 22 leitos, desses 18 apartamentos e 4 suítes. O

quadro funcional era constituído por 7 enfermeiras e 22 auxiliares/técnicos de enfermagem. A Unidade sempre pertenceu ao SEC, mas por ser a única unidade destinada aos atendimentos de convênios e particulares, atende também pacientes clínicos, com uma idade mínima de 12 anos.

Em 1999, com a Chefe de Unidade Orfila Torres, as enfermeiras iniciaram os estudos sobre a prática de cuidados Primary Nursing, com a finalidade de implementação desse Sistema de cuidados na Unidade.



Ala Sul, 3º pav.: quarto.



Em 2001, com a Chefe de Unidade Magda Macedo, as enfermeiras do 3º Sul começaram a trabalhar com o Sistema de Cuidados Primary Nursing modificado, proporcionando aos clientes cuidados de alta qualidade, individualizados, realizados de forma humana e competente, integralmente e com continuidade. Segundo Manthey (1980) o Primary Nursing representa um sistema

de aplicação de cuidados de enfermagem, com um modelo holístico que consiste de políticas, procedimentos, relacionamentos, comportamentos, atitudes e competências. Em 2004 foi publicado na revista Acta Paulista de Enfermagem o artigo: Implantação do modelo de primary nursing – relato de experiência, com autoria da Professora Ana Maria Magalhães e das enfermeiras Orfila Torres, Magda Macedo e Márcia Nascimento.

Em 2002, Enfermeira Magda Macedo, participou da seleção dos enfermeiros e técnicos de enfermagem para a nova Unidade de Convênios, localizada no 3º Norte. Em 2003, os funcionários da área foram capacitados para o atendimento dos pacientes de transplante de Medula Óssea (TMO), a Unidade trabalhou com essa especialidade por mais dois anos.

Em outubro de 2008 foi iniciada uma nova modalidade da escala de folgas de auxiliares/técnicos de enfermagem, a qual foi organizada em 3 grupos de 4 quatro profissionais, dos 12 funcionários do diurno, para trabalhar em finais de semanas e feriados. Essa escala foi elaborada pela enfermeira chefe da Unidade Kátia Keretzky, e um técnico de enfermagem, Adriano Silveira Vargas, com o objetivo de melhorar o quadro funcional durante a semana, onde se concentrava maior carga de trabalho, e melhorar a qualidade de vida da equipe de enfermagem. A utilização dessa escala foi muito positiva, com repercussões nas atividades assistenciais e profissional, pois nos dias da semana se mantém um número menor de folgas quando há uma carga de trabalho maior e os profissionais conseguem ter mais folgas nos finais de semanas, o que reflete na qualidade de vida dos mesmos. Em 2010 foi publicado na Revista Gaúcha de Enfermagem o artigo "Mudança no processo que envolve escalas de folgas de auxiliares de enfermagem", e no ano de 2011 esse mesmo trabalho foi apresentado no Encontro de Saúde do Trabalhador promovido pelo SERGS sendo premiado como o melhor trabalho.

Presente

Atualmente a UI 3º Sul apresenta uma área física de 21 leitos, desses 18 são apartamentos e 3 suítes, devido à construção de um elevador houve a redução de uma suíte para comportar essa mudança na infraestrutura.

A equipe é composta por 8 enfermeiros, 2 no turno da manhã, 2 na tarde, 1 no sexto turno e 1 em cada noite, 22 técnicos/auxiliares de

enfermagem, ficando 6 técnicos/auxiliares no turno da manhã, 06 na tarde, e 3 em cada noite. Os técnicos/auxiliares de enfermagem continuam trabalhando com a escala de folga fixas no final de semana.

Os pacientes que internam no 3º Sul são encaminhados por médicos do corpo clínico da Instituição, podendo ser privativo ou dos seguintes convênios: Unimed, IPERGS, CASSI, GEAP, AFISVEC, CABERGS. Há um predomínio de pacientes idosos, com uma média de idade de 77 anos, sendo os mesmo das diversas especialidades clínicas e cirúrgicas. No ano de 2015, das 650 internações no decorrer do ano, 66% eram de pacientes idosos, desses, 25% apresentavam uma idade superior a 80 anos. O envelhecimento populacional produz mudanças na estrutura etária da população, na qual se evidencia elevação no número de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Tal fenômeno, que se caracteriza por ser natural, progressivo e irreversível, está acontecendo em todo o mundo, com destaque para países como o Brasil, onde a população idosa cresce rapidamente (BRASIL, 2010). O paciente idoso precisa de cuidados diferenciados e carece de maior sensibilidade e perspicácia do profissional que presta o atendimento, por apresentar alterações biológicas próprias da idade, como as doenças crônicas, riscos com as interações medicamentosas, déficits sensoriais e cognitivos, demandam mais cuidados para equipe de enfermagem.

Em 2015, a crise econômica do País repercutiu nas taxas de ocupação da Unidade, nos últimos 5 anos essa taxa era em torno dos 80%, e no ano de 2015 foi de 71,9%, com uma média de permanência de 7,2 dias.

A equipe de enfermagem presta uma assistência com base nos padrões internacionais de segurança e humanização do cuidado. Os últimos 5 anos foram de muitas revisões e adaptações nos processos de cuidado, com melhorias em procedimentos técnicos e nos registros de enfermagem, trazendo mais segurança no processo do cuidado, tanto para o paciente como para o profissional que realiza o atendimento.

Em 2015 iniciou o Projeto Hospitalidade, com o objetivo de padronizar o atendimento aos pacientes de convênios e privativos, melhorar e padronizar a área física e o serviço de hotelaria oferecido aos clientes. Nesse mesmo ano iniciou nas Unidades 3º Sul e 3º Norte, o serviço de Camareira e de Concierge. A inclusão desses profissionais a equipe multiprofissional já mostraram resultados positivos, tanto na satisfação do cliente, como dos profissionais da equipe multiprofissional e também na diminuição de custos.

A Unidade recebe alunos da graduação da EEUFRGS para realização de estágios curriculares e PICCAF, que recebe também alunos de graduação de outras Instituições.

No segundo semestre desse ano reinicia no SEC o programa institucional de cursos de capacitação e aperfeiçoamento profissional (PICCAP) que tem como objetivo proporcionar aos profissionais que buscam ampliar sua formação, conhecimentos e habilidades na área da saúde, a Unidade vai receber um profissional desse programa.

Quanto à pesquisa os funcionários são estimulados e incentivados pela chefia a qualificação e atualização, muitos participam das diversas pesquisas que acontecem na instituição. Em 2015 foi publicado na Revista Mineira de Enfermagem o artigo Absenteísmo por enfermidades em profissionais da enfermagem, tendo como autoras Professora Isabel Echer, atual chefe de

Serviço do SEC, e Enfermeira Joseane Nazareth, atual Chefe de Unidade do 3º Sul. A taxa de absenteísmo, nos últimos 5 anos foi inferior a 2%. O absenteísmo merece especial atenção, sobretudo pelas características do trabalho e funcionamento ininterrupto e pelas implicações na redução da equipe e na qualidade da assistência prestada aos pacientes. A etiologia pode estar relacionada às condições de trabalho, como estilo de liderança e controle, repetitividade das tarefas e falta de integração entre funcionários, que interferem indiretamente na assiduidade do trabalhador (CASTRO, 2008).

Futuro

A equipe de enfermagem almeja manter uma assistência segura e de qualidade aos clientes, estando sempre em busca da qualidade assistencial, melhorando o processo de trabalho e contribuindo com a sustentabilidade econômica da Instituição.

Em relação ao projeto hospitalidade pretende-se dar andamento no mesmo, com reformas na área física, a fim de melhorar a satisfação do cliente e com isso aumentar a taxa de ocupação da Unidade.

Unidade de Internação Cirúrgica 3º Norte

As instituições de atendimento a saúde estão constantemente vulneráveis a forças sociais, políticas e econômicas externas. Em consequência disso as instituições precisam criar planos de longo prazo com a finalidade de ser competitivo e estar preparado para as mudanças de mercado (MARQUIS; HOUSTON 2015). No HCPA a sustentabilidade está inserida no planejamento estratégico tendo como objetivo a captação de recursos através da consolidação do processos e ampliação destes visando melhorar o faturamento dos convênios.

Passado

A UI 3º Norte* iniciou suas atividades em 26/07/2002, sendo uma unidade destinada a pacientes de convênios e particulares. Inicialmente foi estruturada para atendimento de todas as especialidades médicas, inclusive da área materno-infantil (obstetrícia com puérperas e recém-nascidos). As atividades tiveram início com 16 leitos privativos e o quadro de funcionários composto por 2 enfermeiros no turnos manhã e tarde, 1 enfermeiro a cada noite (3 noites); 5 técnicos/auxiliares de enfermagem nos turnos manhã e tarde e dois técnicos a noite com auxílio de um funcionário em horário intermediário. Os funcionários foram oriundos de processo seletivo externo e realocação interna.

Toda a organização da área física e quadro funcional foi gerenciada pela enfermeira Lyliam Midori Suzuki, a qual foi a primeira chefe de unidade.

Os funcionários, tanto da equipe de enfermagem quanto administrativo, que iniciaram as atividades no 3º norte foram oriundos de processo seletivo externo e processo de realocação interna realizados pela instituição.

A demanda de pacientes que internaram logo na abertura da unidade eram em sua maioria cirúrgicos; entretanto, em razão da distância da unidade - localizada no 3º andar - e o centro obstétrico/neonatologia - localizado no

*1ª inauguração em maio de 1973

12º andar - foi definido que puérperas e seus RNs não internariam mais nesta unidade por questões de logística e segurança.

A unidade desde sua origem sempre foi pioneira em projetos-piloto relacionados a segurança do paciente, sustentabilidade e otimização do processo de trabalho. A segurança do paciente é foco de discussões das principais organizações de saúde do mundo. O processo de medicação é fator fundamental para o cuidado e recuperação dos pacientes, aliado a isso o alto custo de medicamentos para os sistemas de saúde apontam a necessidade de avaliar todas as etapas envolvidas neste processo (MAGALHÃES et al., 2015).

Em 2006 foi iniciado o projeto de checagem de medicamentos a beira do leito com leitores de código de barra e checagem eletrônica de medicamentos administrados. Um dos eventos adversos mais comuns relacionados ao cuidado de enfermagem são erros de administração de medicamentos (D'AMOUR, 2014). Neste projeto, os medicamentos prescritos apresentavam o código de barras em seu invólucro e na pulseira de identificação do paciente constava código de barras, nome e registro. Durante a administração do medicamento o técnico de enfermagem fazia a leitura tanto do código de barras do medicamento quanto da pulseira do paciente utilizando um palm top. Caso o medicamento não fosse daquele paciente o técnico de enfermagem seria alertado. O piloto serviu como teste para futuros projetos. Neste momento foi visto a necessidade de melhoria da rede wireless na unidade, pois em muitos momentos o *palm top* não processava os dados com rapidez.

Em 2009 uma parte da área da física da unidade foi destinada a construção de um centro de terapia intensiva, que até hoje está localizada no final norte do 3º andar. Em razão desta adequação, um dos leitos da unidade foi adaptado para ser transformado em rouparia e sala de materiais, o que culminou em redução de um quarto.

Ainda em 2009, houve a implantação do 6º turno para os enfermeiros, com isso todos que trabalhavam durante a semana tiveram suas atividades divididas entre assistência, jornada compensatória e ADs, não necessitando mais realizar plantões durante os finais de semana e feriados. O quadro de técnicos de enfermagem do turno da tarde foi reduzido para quatro neste mesmo ano, devido às demandas da unidade. As ações diferenciadas foram realizadas na CPTF e a jornada compensatória na unidade de internação.

As duas primeiras gestões da unidade foram realizadas pela enfermeira Lyliam Midori Suzuki. Em 2011 a enfermeira Lyliam foi realocada para o cargo de supervisora de enfermagem da instituição. A partir deste ano a enfermeira Luciana Marina da Silva assumiu as atividades de chefia da área permanecendo até hoje.

Presente

Em 2015 foram destinados dois leitos da unidade para pacientes com alterações cardiológicas que necessitam monitorização cardíaca contínua, em conjunto com a unidade de cuidados coronarianos. Os pacientes são acompanhados por telemetria 24 horas por dia pela equipe da UCC. A equipe de enfermagem da unidade recebeu treinamento específico para este cuidado.

No mesmo ano, iniciaram na unidade os transplantes de medula óssea autólogo, visto que esta demanda era crescente dentro da instituição e os planos de saúde privados começaram a incluir na agenda de procedimentos

autorizados para os usuários do sistema de saúde complementar. Foram habilitados todos os funcionários da unidade, além de capacitações com equipe multidisciplinar (higienização, nutrição, médica, psicologia, farmácia). Neste período já foram realizados mais de 10 transplantes de medula na unidade.

No segundo semestre de 2015 foi iniciado o Projeto Hospitalidade, com intuito de promover melhorias na área física da unidade e promover um melhor acolhimento de pacientes e seus familiares, buscando aumentar as taxas de ocupação, além de manter satisfação do cliente internado. Também se avaliou a necessidade de fortalecer as áreas destinadas a convênios e privativos tendo em vista sua contribuição para a sustentabilidade financeira da instituição.

Desde 2015 está sendo desenvolvido e implementado o painel eletrônico de pacientes com ícones relativos a transferência de cuidado/pacientes com GMR/resultados de exames alarmantes e alterações de prescrição, facilitando a comunicação entre as equipes. Essa iniciativa conta com o CGTI/VPA e GENF.

Uma das ações do projeto foi a criação do serviço de camareira para realizar o cuidado com o enxoval dos pacientes deambulantes e seus familiares, o que impactou na redução de mais de 50% nos custos com lençóis, toalhas e fronhas dispensadas pela lavanderia para a unidade. O serviço de concierge também foi implantado, otimizando as demandas dos pacientes e seus familiares relativas as questões não relacionadas a assistência. Além do benefício direto ao paciente, este projeto também beneficiou a equipe de enfermagem que agora dispõem de mais tempo junto a assistência direta ao paciente.

Na área da pesquisa, o 3º norte será uma das unidades-piloto no desenvolvimento do projeto "Zonas Seguras para o preparo e administração de medicamentos: projeto de desenvolvimento multiprofissional" que prevê melhorias para a promoção da segurança do paciente no processo medicamentoso.

Futuro

Os projetos que vislumbram o futuro da unidade estão vinculados ao seguimento do projeto Hospitalidade com melhorias da área física, visando atrair um maior número de pacientes para a instituição e manter taxas de internação/ocupação maiores que as atuais. Também será iniciado o projeto Zonas Seguras em conjunto com demais áreas do SEC com intuito de melhorar a segurança no preparo e na administração de medicamentos.

É desejo da equipe de enfermagem manter índices de satisfação de pacientes internados acima da meta institucional, através da capacitação e valorização constante das equipes.

Considerações finais

Ao longo de sua história, as atividades desenvolvidas no SEC estiveram alinhadas com a proposta da Administração Central do HCPA. Foram anos de muito trabalho, especialmente tendo em vista o processo de Acreditação Hospitalar, o que demandou inúmeras capacitações e reorganização dos processos de trabalho. Somado a isto, mantiveram-se os demais projetos e atividades, com vistas à qualificação da assistência e segurança do paciente. Para tanto, foi necessário aprimorar as parcerias com outros serviços da

instituição como Farmácia, Nutrição, Medicina, Administração (Gerência administrativa e de convênios e Coordenadoria de gestão de pessoas), CCIH, Gerência de Risco e Qualis.

Espera-se para o futuro fortalecer o trabalho em equipe com as diferentes áreas do hospital visando a qualidade assistencial de nossos pacientes e a saúde de nossos colaboradores. Deste modo, considera-se essencial as parcerias com responsabilidade e estímulo à autonomia e valorização dos profissionais.

O SEC em parceria com a Nutrição, Psicologia, Farmácia, Fisioterapia e Serviço Social está trabalhando na elaboração do projeto para a Residência Integrada Multiprofissional no Serviço de Enfermagem Cirúrgica com o objetivo de formar especialista na atenção integral ao paciente adulto cirúrgico.

Outro desafio está relacionado aos transportes de pacientes entre as diferentes áreas assistenciais, no qual o SEC está planejando proposta para melhorar as transferências de cuidado com a utilização de alunos provenientes de cursos técnicos em enfermagem.

Palavras-chave: Unidades de Internação; Enfermagem Cirúrgica; Enfermagem Perioperatória; Cuidados de Enfermagem; Convênios.

Referências

- Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Manual de cuidados paliativos [Internet]. 2012. 592p. [acesso em: 26 set 2016] Disponível em: <http://www.paliativo.org.br>
- ALMEIDA, ABA, Aguiar MGG. A dimensão ética do cuidado de enfermagem ao idoso hospitalizado na perspectiva de enfermeiros. Revista Eletrônica de Enfermagem. 2011;13(1):42-9.
- BONATO, VL. Gestão de qualidade em saúde: melhorando assistência ao cliente. O Mundo da Saúde, São Paulo: 2011;35(5):319-331
- Botazini NO; Toledo LD; Souza DMST. Cirurgias eletivas: cancelamentos e causas. Rev. SOBECC, São Paulo. Out./Dez. 2015. 20(4): 210-219.
- Brasil (2002) Legislação em saúde mental 1990-2002. Brasília: Ministério da Saúde.
- Indicadores Gerenciais do HCPA. Intranet. 2016.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica Saúde do Idoso - Brasília (DF): MS; 2010.
- D'AMOUR D, Dubois C,T Tchouaket E, Clarke S, Blais R. The occurrence of adverse events potentially attributable to nursing care in medical units: Cross sectional record review. Int J Nurs Stud. 2014; 51(6):882-91
- Horta, W.A. Processo de Enfermagem. São Paulo: EPU/EDUSP, 1979.
- Lucena, AF; Almeida, MA; Franzen, E; Laurent, MC. Processo de Enfermagem na Prática Clínica. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- MAGALHÃES, Ana Maria Müller de et al. Processos de medicação, carga de trabalho e a segurança do paciente em unidades de internação. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 49, p. 43-50, 2015
- MAGALHÃES, A.M.M; RIBOLDI, C.O; DALL' AGNOL, C.M. Planejamento de recursos humanos de enfermagem: desafio para as lideranças. Rev Bras Enferm, Brasilia, v. 62, n.4, p. 608-20, out./dez. 2009.

- MARQUIS, B.L.; HUSTON C.J. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- RADUENZ, A. C.; HOFFMANN, P.; RADUNZ, V.; DAL SASSO, G. T. M.; MALISKA, I. C. A.; MARCK, P. B. Cuidados de enfermagem e segurança do paciente: visualizando a organização, acondicionamento e distribuição de medicamentos com método de pesquisa fotográfica. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 18, n. 6, p. [10 telas] nov-dez 2010.